

## **Manejo reprodutivo de tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirapitinga (*Piaractus brachypomus*) e seu híbrido tambatinga, em uma propriedade no Baixo Amazonas**

Elciane Araújo de Freitas<sup>(1,5)</sup>, Charles Samuel Moraes Ferreira<sup>(2)</sup>, Alexandra Regina Bentes de Sousa<sup>(3)</sup> e Ivana Barbosa Veneza<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, Monte Alegre, PA.

<sup>(2)</sup> Estudante de doutorado da Universidade Federal do Pará, Bragança, PA. <sup>(3)</sup> Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. <sup>(4)</sup> Professora, Universidade Federal do Oeste do Pará, Monte Alegre, PA. <sup>(5)</sup> elcianeaf@gmail.com

**Introdução:** O cultivo de organismos aquáticos no Brasil vem ganhando espaço rapidamente e substituindo outras atividades como a Agricultura e a Pecuária. Nesse cenário, dentre as atividades da aquicultura, a piscicultura se destaca. Na região Norte do País, predomina o cultivo de espécies nativas de peixes redondos, como tambaqui, pirapitinga e seus híbridos e tambatinga (♀ tambaqui x ♂ pirapitinga). Assim, é importante a realização de estudos que visem descrever como se dá o manejo reprodutivos desses peixes, no intuito de contribuir com o manejo e otimização de sua produção. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo acompanhar e contribuir com o conhecimento da produção das espécies de peixes redondos cultivadas no Oeste do Pará. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas durante o estágio curricular (entre 5 de junho e 11 de julho de 2023) que ocorreu no âmbito do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará, campus de Monte Alegre, através de parceria com a Embrapa Amazônia Oriental (NAPT Baixo Amazonas), em uma propriedade rural no município de Mojuí dos Campos que é parceira do Núcleo de Conservação da Embrapa, na qual foi possível acompanhar e desenvolver diversas atividades ligadas a manejos gerais em piscicultura e principalmente à reprodução das espécies de peixes redondos, desde compra, seleção das matrizes, indução hormonal a partir da técnica de hipofisacção, até embalagem e transporte dos alevinos para comercialização. Quanto à estrutura, a piscicultura dispõe de três barragens que abastecem a produção e 34 viveiros escavados, com diversas medidas; dispõe ainda de um laboratório para a reprodução induzida e manejo dos alevinos, com 15 caixas de 1.000 L e oito incubadoras de 150 a 200 L. Os reprodutores foram adquiridos em pisciculturas localizadas na região e a partir da captura no ambiente natural, para

que seja possível ofertar alevinos com uma melhor qualidade genética. **Resultados:** O sistema de produção utilizado é o semi-intensivo. Em relação à reprodução, após a indução com aplicação de hormônios, os ovos fertilizados foram distribuídos em incubadoras e, após 7 dias da eclosão, foram transferidos para viveiros já fertilizados. O plantel de reprodutores era alimentado uma vez a cada 15 dias por ração comercial com 32% de proteína bruta, sendo este o manejo alimentar adotado na piscicultura. Além disso, foi realizada com frequência a limpeza das caixas de produção. Quanto aos parâmetros da qualidade da água, estes não são monitorados na propriedade. Para o escoamento da produção, são utilizadas caixas de transporte e/ou sacos plásticos que recebem oxigênio e solução salina. Na propriedade não há um controle para quantificar os custos e os lucros obtidos, nem mesmo a quantidade exata de alevinos produzidos. **Considerações finais:** A reprodução dos peixes redondos na propriedade estudada é realizada apenas uma vez ao ano, no entanto, pelas características das espécies, poderia-se realizar até duas desovas ao ano. Provavelmente o manejo e a densidade de estocagem das matrizes não estão adequados, o que impossibilita uma maior produção durante o ano.

**Termos para indexação:** Baixo Amazonas, piscicultura, peixes redondos, estágio obrigatório.

**Fonte de financiamento:** Embrapa/Projeto 10.20.02.007.00.03.008.